F. L.
1
2
1
35

O Conde Novion

Comédia em 2 actos

Faculdade de Letras de Coimbra
SALA FERREIRA LIMA
N.º 13163

F. L.
1
2
35

1/2
1
35

Inscripto sob No 750 a
15 de Setembro de 1854.
O Secretario
H. B. Torres

Representada em 21 de
outubro de 1854, com o odio de
Gomes de Amorim
Braga.

Permitte-se ao Conego d'Sant'
Basilio Torres Juiz de Direito
de D. Maria Segunda Coadjutor
de 1854
O Commissario interino de Policia

Visi
Representada
21 de 1854
O Visi

O Conde Novion.

Comedia em 2 actos

Faculdade de Letras de Coimbra
SALA FERREIRA LIMA
N.º 13163

1854

que trar esta cidade um brinco de asseiada e limpa de ladrões desde que temos a Guarda de Policia, de que elle é commandante?... E o Principe que se fion delle....

Constança

Nunca o vi. Joanna

Vou eu; mas todos dizem maravilhas delle. — É um certo regimento de emigrados Francezes que veio de Inglaterra, que tal? Só por isso devia o tio gostar delle.

Constança

Pois não gosta. Diz que tam bons são uns como os outros, que tudo é Franchinote e Jacobino, que não ha que fiar delles, que o Principe que fez muito mal em ter cá esta gente, que lhe trade virar a caraca, ~~mais cedo~~ e fazer das suas mais cedo ou mais tarde.

Joanna

Pobre rapáz! Constança

Coitado! De certo que o não tornarão a ver.

Joanna (á parte)

Nada não.... com a carta que lhe eu mandei.... Constança

Não é que eu tenha saudades: ao contrario.

Joanna

Está visto. Constança

Estou ~~a~~ com pena que lhe escrevesse; meu tio prohibio-o tam severamente. — Mas não acho que elle é muito....

Joanna

Muito Galante.

Constança

Constança

Não é isso que eu quero dizer. Não achas que é muito, muito ~~serio~~ austero de mais, mentio?

Joanna

Quem? o Sr. Gaspar? Como um Desembargador velho. Poderá ainda que - como elle já não gosta senão de voltarete e de Whist, cuida que os outros..... Mas nós, menina, temos muito jogo que jogar antes de chegar-mos ao voltarete.

Constança

E então um pobre rapaz esmagado da sua terra que tem soffrido tanto e que se quer matar. Sempre foi bom que lhe escreveses. Deus queira que chegasse a tempo a carta para o salvar.

Joanna

É um acto sublime salvar um homem. Sobre tudo quando elle ha de ser nosso marido.

Constança

Joanna. ~~É para rir~~

Joanna

Pois seu tio não disse já que ~~era~~ consentia? ~~o seu consentimento?~~ Que não conhecia o Visconde, que se havia de informar, e que...

Constança

Sim, mas com ~~a~~ condição de que durante as suas indagações, não haveria communicações entre nós por palavras, ~~nem~~ por escripto; que se eu ou o Visconde faltassemos a esta condição, que tudo se acabaria e dava o dito por não dito.

Joanna

Foi perciso prometter; seu tio é tão teimoso.

(Até aqui Rodrigo e minha tia Garrett; d'aqui até ao fim do mss. é meu. A. G.)

~~teimoso! ... mas ... deram~~ ~~o~~ teimoso..... os interessados, abrigaram
a sua palavra.....

Constança

com a ~~re~~solução de a ~~cumprir~~ cumprir.

Joanna

Deveras? (vivamente) Sim, sim; e devia ser.
Mas como seu tio não é gente cara, e trata
as coisas muito lentamente, o visconde per-
deu a paciencia, andou vinte veres o cami-
nho de Santarem até Lisboa, deixando
o regimento sem licença. Appareceu agui
na rua, foi visto e fizeram-lhe signaes
de que se fosse, mas que era adorado
~~com~~ furiosamente.

Constança

Ai não..... eu.....

Joanna

Bem sei, a menina mandou-o embora,
porem eu, como correctivo, disse-lhe
que se a porta se lhe fechara, o seu coração
estava ainda aberto para elle.

Visconde, apparecendo sobre o muro do fundo

Obrigado, Joaninha.

Scena 2.ª

Constança, Joanna, Visconde

Constança, dando um grito

Ah! o sr. agui! Joanna

O Visconde!

Constança

Desça! (o visconde começa a descer para o jardim)
Para este lado, não! (o visconde sobe outra vez) oh!
meu Deus, se alguem o vê!

Joanna

Desça, depressa! (O visconde torna a voltar para
o lado do jardim)

Constança

Joanna!... Joanna

Então a menina quer que elle fique em
cima do muro?

Joan. Vis. Const.

Constança (ao visconde que desce)
Similhante
Uma tal imprudencia! Expor-me a isso!
E em risco de se matar!....

Visconde, ~~vinda inesperada~~
Perdão. Não sei onde tenho a cabeça!
Tantos a cabeça pelos ares! Chego de
Santarem á desfilada!

Constança

Tem juizo?
O Sr. não anda a saltar muros, a estas horas!

Visconde

Perdi o meu dinheiro, acaso um que
se me diga que um tio já não pensa no
nosso casamento, que vai ficar cara; que não
tornava-nos a ver-nos.

Constança

É certo;
Mas....

Visconde
Vim estouvadamente, forçoso, e não sentir um cavallo... A mãe
Tenho immensas coisas que lhe dizer!

Joanna
Pobre senhor! Constança, a pé!
Não sabe que nos foi prohibido falar?
E meu tio? E seu pae, que nada disse, quando
souber que o deixou do quartel sem licença?

Visconde

O coronel já não entrentra. ~~Entretanto~~ Custumei-o, com as vinte viagens inuteis, que tenho feito aqui. É tão bom homem!... Parece meu pai! Bathan, Zenaida... a despeito ~~do coronel é o melhor dos pais~~ aqui ~~não me prendem~~ ~~mas~~ ~~prendem-me~~ ~~aqui~~ ~~prendem-me~~ de um grande terror, ~~prendem-me~~ ~~aqui~~ ~~prendem-me~~ ~~aqui~~ ~~prendem-me~~ ~~aqui~~

Visconde.

Porem ergo-a ... Constança

Se o Sr. não sai, vou-me eu. ...

Visconde

Espere ... ~~O~~ porque é.

Constança

Adeus, adeus! ... (~~se~~ entra em casa)

Scena 3ª.

Visconde Joanna.

Visconde

Então ella vai-se! Sem querer ouvir o que tenho

que dizer-lhe! — Joanna (abrigando-se

Qual abre

Podera! o Sr. tem umas sinanigas de se apresentar! ...

~~Estão-se já embora~~ antes que ...

~~Vão-se~~ Visconde

?

Será! pois tambem se!

Joanna.

Ora essa! E se o tio vem por ahi? Quer que

vos apanhe juntos? — O Sr. não tem razão de

queixa; a menina autorisou-me a escrever-lhe ...

Visconde

E para onde me hade escrever? Não sabes que o

meu regimento, ~~que vai marchar~~?

Joanna.

Ah! E porque não o disse logo?

Visconde

Porque me não deram tempo.

Joanna

Bonito! E para onde vai?

Visconde

Não sei; mas hide fazer com que me

mandem por lá.

Joanna

Sr. Visconde! Visconde

Dou-te a minha palavra! Constança pri-
vilegiou-me que the falasse; pois bem! morrerei;
estou resolvido. Joanna

Não diga isto. Visconde

~~Visconde~~ E eu, que não pedia senão meia hora,
meia hora, e diante de ti!

Joanna

Está visto! ~~que~~ Se assim não fosse...

Visconde

~~Fugio~~ Ella fugiu, sem me ~~dar tempo de lhe explicar~~... Joanna, mato-me, com certeza.

(a)

O Conde Norion

Comedia em Dois Actos.

Lisboa Rep. — Recommendada — Pod. representar-se em T. de D. M. 2ª.

Pessoas — Cr. 2$ 7ª — 54 — [illegible]

O Conde de Norion, comm. da Guarda Real da Policia.

Visconde de Mortemart, Alferes no Regimento Francez de Mortmar, ~~no Exercito Portuguez~~.

Gaspar Telles, Desembargador.

Constança, sobrinha de Gaspar.

Joaninha, Affilhada.

Logar da Scena — Lisboa — em Buenos Ayres — 18...

Acto Primeiro

Patio ajardinado, casa a um lado com escriptos, no fundo um muro com uma porta.

Scena 1ª

B. de Sepetiba

Constança, sentada n'um banco do patio pensativa, Joaninha sahindo de casa.

Constança

~~Constança~~ Então, ~~Então~~ foi-se?

Joaninha

Não, menina, já não vai: diz que é muito tarde, que a estrada de Queluz que está má, que the parece que o Principe ~~vai~~ foi para Mafra, que uma das mulas que tem não. sei que n'um pé. ~~pena~~ Emfim, o que elle não quer é ir. ~~ir~~.

Constança

Bem sabemos: aquella sua partida em casa de D. Margarida, não adeixa. Aquella voltareta....

Joaninha

Não, agora é o Whist, que é mais Inglez

Constança

Um jogo triste com a morte.

Joanna

Cheira a cyprestes — ao cemiterio dos frades.

Constança

Pois meu tio agora, não ha senão frades para elle.

Joanna.

E um odio aos nossos Francezes, não é assim, menina? Quem lhes vale somos nós....

Constança

Eu! sim. Que lhe heide eu valer! Meu tio cada um que vê, ouvida logo que é um Robespierre disfarçado que vem levantar a Guilhotina no Terreiro do Paço e dar cabo de todos os frades.

Joanna

E desembargadores.

Constança.

Elles a fallar a verdade não são boa peça.

Joanna

Deem? os Desembargadores?

Constança

Não digas tolices, Joanna. Se meu tio te ouvisse....

Joanna

Pois seu tio é um bom Desembargador e meu padrinho, está visto que não falla bem. Mas assim como ha bons desembargadores, tambem ha bons Francezes.

Constança

Vão-se ir.

Joanna

Ah! a menina não sabe? Coitadinha. Ora vamos. Então o Conde de Novion

Acto Primeiro

Patio ajardinado, ~~com um~~ casa a um lado no fundo um muro com uma porta. Á caracter escriptos

Scena 1ª

Constança e Joanna n'um banco do lado direito — Joanna ~~costura~~ cabisbaixa.

Constança

Então foi-a?

Joanna

Não, menina; já não vai: disse-lhe que tarde, e a entrada da 2ª porta que dá para a egreja — ella o Principe ha de vir por Mafra, que uma das mudas é tem não sei — si' embi. Emfim, o que ella não quer o' ir.

Const.ª

Bem sabemos: aquella sua parvoice em casa de D. Margarida, sua adeliza aquella valdarete . . .

Joanna

Não, senhora! Vinte, e é meu inglez.

Const.ª

Um jogo. Vinte com'a morte.

Joanna

Cheira a cyprestes — ao cemiterio dos inglezes

Pour

Pour mon tío ayer, no he sacado
ningún provecho.

Juan

Lo creo. ¿Pero no ha dado un
valor? Mentir cara vergüenza, ¿no dice
cosa bueno? ¿Es un Roberto
diferente? ¿Un hombre a
prueba en Terreno de
e dar cubo de todos ofuscados

Juan

Edizemborgadores.

Conte

Ella a pedir ayuda. ¿No son
bo a pen

¿Juan
Pueri? ¿o demborgados?

Conte

No digas tolices, Juan. Sería
Ir te ¿urio

Joan

Pois sentou-se um bom decumbigão
e mentiu-se; está visto é um
pulha d'ella. Mas afinal com
os bons abraços, tudo
se bons franceses.

Count

Não vi.

Joan

Ah! a menina não sabe? Coitada,
Bravaus. Estão o conde de Vasia
é teu tio cá. um bisco de
accionista e Ministro da Zadras desde
é tempo a fugir da Policia, de ella
é' Edmundo. — E o Principe gosa
fio em S'ella...

Count

Nasci o vi.

Joan

Nem eu; mas todos dizem mara-
villas S'ella. — E um certo
segredo de emigrados francezes é
reis de Inglaterra junta? Só
O ispo devia tio gostar d'ella.

Conde

Pois vá gosta. Diz-lhe com
lá vai mas como os outros, que
tudo é franchinote, e não lhe
faz nada ejacobino
faz nada mal ou ter cá isso
sente, e lhe tinha de virar a casaca a forcados
a casaca, e fazer-lhe Luiz
mais tarde ou mais cedo.

Joana

Pobre rapaz!

Conde

Coitado! Decerto - não comeu
quer.

Joana á parte

Nada não... com a costa-lhe
um mundo....

Conde

Não é - em tempo Joana: leo
contrario

Joana

~~Sol~~ Sol vai virá:

Conde

Estou com fome - Mas cosenha
mentir prudencia - e tem

Jeuncard — Mes nú aches ; + elle a
~~galoubé~~ ; Joam
Mr. galant.
Court
Nan ~~dejo~~ é viu ; en gnens dejes.
Nan aches ; é mta mtaneten
de mas ; mentié.
Joam
Quem ? ór Jaitor ? Como un
desenbergador nelle. Paden.
avid pu — como elle pú un
(orta leun debottoda e d.
Uhuit, cuir ; os outros..
Mas nó meun, Teus ut
jôgn ; + jógn auty de chepon
ao voltoreta.
Court
Entreu un bahu rapog cuigut
de fui teun, ; — ten uffrid tanta
e gnen te gner mutton. Jeuta
pró tung ; Mu ecuneter — de ska
; chepon a teuta ; a coste pú o
nelvor.

Joanna.

~~La~~ É um acto sublime salvar um homem! sobretudo quando elle tem de ser nosso marido.

Constança

Joanna.... Joanna.

Pois sem isso não disse já que te consentia? E que não consentia o visconde ~~que~~ de havia de infamar, e que... e que esperava de nos esquecer o visconde?

Constança

Sim, mas com a condição, a que ~~a tal~~ de que suas indagações não haveria communicação durante as ~~negociações~~ ~~em~~ quanto se indaga de este cujos ~~que~~ ~~não~~ ~~por~~ ~~Estevão~~ falavam ser ~~minha~~ por escripto; que de ~~casamento~~ ~~consentia~~ ~~dos~~ Joanica ~~tudo~~ ~~isso~~ pro- ~~cu~~ ou o visconde ~~tudo~~ ~~tratasse~~, a esta condição ~~todos~~ ~~casamentos~~, que por ~~isso~~ ~~todo~~ ~~negocio~~ cartas que por visitas, e se o visconde ~~duvida~~ ou em fallar-nos a esta condição, está tudo acabado.

Joanna

O negocio era serio! o tio mais severo e mais teimoso que ha no mundo exigia uma promessa, os inter- vallos deram a sua palavra

Const.

Com a intenção de a sustentar.

Joanna

Sim, sim e devia ser... mas deixas tão lentamente que o visconde perde a paciencia. Deixa o regimento ser licença e ~~fato~~ anda ainda veres o caminho de tantares a Lisboa..... Appareces aqui na rua por- te- the signo de que te vás, mas que é adorado furiosamente.....

Constança

Eu não.... eu.....

Joanna

~~Perdão, minha~~

Bem sei, ai menina por- the signaes de que se fosse, porem eu como correctivo disse- the que se

~~Acto 1º Scena 6.~~ Scena 3. 1º acto (a)

~~Tio~~

(a) Gon. Mad não vê que o ~~Tio~~ está em casa
e que não sahe senão ás dez horas, e que
Vis Dois ás dez horas não tens mais do que
esquecer-te de fechar esta porta.
Joan De noite! o Senhor Tio está a sonhar.
Vis Bem; ainda agora porque era dia
claro, á noite porque é noite escura...
Joan Valha-o Deos!
Vis Não vale nada; nem D. nem Santo.
Joan O seu Santo padre.
Vis Sant'Iris, e San' Belzebu, e San' Demonio!
Santos e demonios de todas as côres! Não ha
~~Não ha~~ no arco da velha feito.
Estou desgraçado. A esta hora terá che-
gado a hyª o correio com os officios de
guerra
~~correio~~, e andarão em minha procura.
E eu sem saltar primeiro ao conde
de Povion! O regimento marcha
amanhã ás seis da manhã, era
preciso correr toda a noite para
lá estar a horas. E eu sem falta
de constancia, não farto, não ganto
de todo resolvido. De tudo isto não posso dizer

Joanna, se ás dez horas. ...

Scena 4ª

D.

Dito o Conde de Povion, q' apparece á porta do fundo, embuçado, - Joanna pelo outro

Conde São oito horas; muito cedo. Tenho de esperar uma hora antes de poder falla[r] com Margarida. Como heide passar este tempo.

Vis Então Joanna? Vou-me. Ás dez?

Conde Ah! casa com escriptos - p.ª allugar? não. E' para vender, diz o annuncio. Entremos. (Entra)

Vis. Por quem és, Joanna .. Ah! vem gente.

Conde Peço perdão!... se o incommodo. Joan. Conde Vis.

Vis Não s.r, não. (Passeia pelo fundo da casa examinando) Conde Joan. Vis.

(Saindo-se) Joanna quem é este sujeito? (O Conde passeia pelo fundo examinando tudo)

Joan Não o conheço.

Vis Não o conhece, e elle entra aqui como em sua casa.

Conde á parte vindo á bocca da scena, e tirando um bilhete da alg.

já alli (depois de ler) Bem desimbargado foi, isso a Rua.

Margarida Diz que aqui está

e esta noite (Bom!) Pobre

pobre D Margarida rara vez lhe succede vir-se

livre de + pegar alli!

Joan (indo a elle) Senhora. (O Conde procura ver alguem)

Eu Não? ... Ah aí! ... (Sra) sim ... Faz favor. Esta casa

Conde vende-se: não é? Eu gostava

Joan Ver a casa.? Tenha ~~Se quer tio~~ a bondade de ver
a minha de coisa. — Isto é quasi noite e ...
Conde Nada, não é preciso. Faço perfeita idéa
d'aqui. O prado, o jardim. Bella casa!
E é o ~~proprietario~~ dono?
Vis P.a 2 Não s.r Eu tambem nenho vêr, x se ... para com-
prar, como o s.r.
Conde Como eu? ah! Lá me parecia. Boi
melhor! tem mais graça. Então nós
ambos vamos jucar o lance e bate duhi.
Joan 3 ao Vis) Vá-se, vá-se, que nos compromette.
Vis a Joan) Decerto não posso.
Conde indicando-lhe a casa e jardim ~~apresentando~~ á roda) * fazendo em objecção ás. a Vis. — a Visconde sahe — e vai pouco.
Nada mau: bem? Vis. Conde Joan.
Vis Assim, assim.
Conde É difficil de contentar o s.r
Joan 1 Vou chamar o s.r Desembargador ~~Dutton~~: ~~vou fazer isso~~
elle lhes dirá ...
Conde apte) Desembargador ~~Dutton~~. Das-se ha caso! Era gracioso
Duelos
estar, o. Hoje o outro foi para ~~Santarem~~.
apte) Não chame, menina; deixe. Só se
a gui o s.r está com pressa. ~~Se for falar~~
Vis Eu! de nenhum modo.
Conde apte tirando os papeis d'algibeira) Officios, ordens
de serviço para o ~~capitão~~ alferes ... Bonito!
Como heide eu dár com elle?

Veremos, ámanhãa, ...

Joan apte (Para o Conde) Está como em casa o tal ~~conde~~ mechante. (alto) ~~Força~~ (Mas senhor) eu P.r força heide ir dar recado ao dono da casa.

Conde Acha que sim? Paciencia, menina, vá; nós esperamos.

Joan ao Vis) Vá-se, anda, já! (apontando a P.)

Vis baixo a Joan) Vou; mas o ditto, ditto: hé ôito horas ou a porta aberta, ou eu salto a parêde.

Conde apte Tenho ainda meia hora, e d'aqui a caza d'ella, são dez minutos.

Scena 5ª

(Conde de Norton — Visconde)

Vis apte) Tomára achar um pretexto para me safar d'aqui.

Conde apte) Toca a matar tempo. (alto) Que lhe parece que valerá isto por fim?

Vis Isto o quê?

Conde Bom! esta caza.

Vis Ah! sim esta caza. E o seu parecer?

Conde Tinha apetite de saber a sua opinião. parece-me q é intendedor, e quando eu entrei, bem o vi estar fazendo propostas á creadinha... Q que é q lhe offerecia? diga --

Vis Pela caza?

Conde Bem intendido.

Vis (a parte) Bonita pergunta a minha. (alto) Eu o que ~~Ella~~ estava perguntando (á criada) era de estas árvores de fructo silvado, ... se ... póde bem vê que... agui entre nós....

Cond Ah! sim fica entre nós.

Vis Zuando uma pessoa compra, precisa de saber... os preços, .. as amenidades... gosta de amenidades.

Cond É a minha paixão. E o S.r?

Vis Furioso pelas amenidades. E aqui ha? Pois resolvo-me por causa das amenidades.. (obm. de soc.) (á parte) ~~Ha~~ Vamos, bonito! realmente vou bem, estou feliz.

Cond Mas aqui não ha só o util. ha tambem...

Vis Flôres, arbustos, relva; um verdadeiro jardim inglez, como se não ha em Inglaterra, com estas larangeiras, estas plantas dos tropicos...

Cond Porque! É inglez o S.r? Parece-me que na sua falla.

Vis Ria-lhe fazer a mesma pergunta. A sua pronuncia tem mais de estrangeiro....

Cond Confesse que é inglez.

Vis S.r eu não nego a m.a patria. Tenho a honra de ser francez.

Cond (apte) Bon! ce cher compatriote! Bonsoir. mon
ami. (alto) Ah! é francez o Sr! Bem o devia
ter conhecido nas suas maneiras elegantes,
n'aquelle cesto não sei quê... Alegar ale
Robespierre e da carannagnolle ... Perdão,
não sei se o offendi.

Vis A mim! Tem graça - Se me conhece...

Conde Não tenho essa honra, mas conheço a
sua terra que é, até um certo ponto,
tambem a minha... ou foi.

Vis Porquê, o Sr é?

Conde Não sou, mas fui.

Vis Foi?

Conde Fui educado em França.

Vis Agora intendo.

Conde A nossa pobre França! o que tempo bado!
mas emfim este general Bonaparte, fa-
-me esperar... Imperador! Lá é um... um emfim...

Vis Se lhe fosse igual mudar de pensamento..
Fallava - mas d'esta linda caza, d'este jardim...

Conde É verdade tem regado, Este passeio -- estas
arvores. Incantador, incantador!, é
um passarizo.

Vis Delicioza caza!

Conde Recuse tudo: utile dulci:

Vis Sabe latim, o Sr?

Conde Sei todo este que lhe disse.

Vis Ah!

Conde Poesia - ce fazer d'isto uma bellesa, com tem phrases.

Vis Ah sim! Quem o diz-lo comprehende-lo....

Conde Como o senhor...

Vis Eu, como o senhor...

Conde Sim, como qualquer de nós! O que nos é que, entre ambos, fazia-nos adivinhar? não acha? Por mim tenho os mais bellos planos: Ahe!...

Vis apte Agora sim, que tenho prazer em fazer. (alto) Planos! Como está em thesias mado! Não me adivinha, porque eu tambem tinha ideas, mas que não valem de certo as suas... (Depois) Sahi (lembra-me... bem vê.. um extrangeiro aqui... Lisboa é uma linda terra; não conheço cidade mais bonita; mas é preciso confessar, triste, triste como a morte.

Conde Acha?

Vis Pois não ha de achar? Emfim decididamente não quero a cara, e tenho muito gosto em [illegible] cedo, cedo.

[illegible] (vindo-se)

Conde (detendo-o) Nada, não fr não consinto.

Obriga-me infinito mas não consinto.

É o meu fraco, a delicadeza: nada!

Essa é boa! Outra coiza que fosse.

Olhe, a minn fror delicadezas levam-me nem eu sei aonde. É uma a

caza, senhor, Alem d'iso eu já a fui

o achei; Estava primeiro. Ah! di-

reitos adquiridos.....

Vis Não senhor.

Conde Hade-me perdoar, o seu direito é

incontestavel. É excesso de delicadeza

sua não querer fingnar fror elle, mas

eu devo reconhecê-lo. E a fallar a verda-

de, vejo que [redacted] lhe faz muito

mais conta que a mim, eu não

tenho grande fraxpão fuelas ameiyas...

Vis Pica...

Conde Nada!

Vis Protesto-lhe...

Conde É escusado; a caza é sua.

Vis (empacente) Vamos lá. Entas doveras não

a quer?

Conde rindo/ Eu não, nem o Sr pelo que eu vejo.

Vis Bravo! Estou divertido. /Riem ambos/ A coisa tem graça.

Conde Pois não tem.º Ha um quarto de hora que o 2º 1º estou dizendo comigo.

Vis Então não vinha com tenção de comprar nem ale.º...

Conde Tanta como a sua profissão.

Vis É comico, é;- e notável! Mas então faça-me favor... o q é que o trouxe aqui.º

Conde Cautella! não lhe faça eu a mª pergunta.

Vis Tem razão. Mas... eu por mim, se o Sr me responde, obrigo-me, dou-lhe a minha palavra de lhe dizer....

Conde Fazia mal, é preciso saber sempre com quem se falla.

Vis Mas está na nossa mão sabê-lo ambos. E se me quer dizer...

Conde Vica. Eu dántes, quando era alferes rapaz... contava loucamente as minhas coisas a todo o mundo fazia confidentes de, tantos que encontrava.

Succedeu-me um dia, que fui mais
menos que tropeçar com o proprio
marido, (fazê-lo confidente) Imagine! Levei uma das
mais bellas estocadas que se tem dado.
Desde então para cá, eu estou contando,
inventado...

Vis Dou-me por avizado.

Conde Mas isso não tira. Se realmente de-
sega, estou prompto a contar-lhe...

Vis Muito obrigado. (O Conde dá um curto apoio sub. n.º 7.
Vis. vem ao
1.º lado) dispenso. (ag.te) Quem
será este sugeito. É um militar
isso vê-se: mas que vem elle aqui
fazer? Toma um pretexto para entrar,
não quer dizer o seu nome. Será um
rival? — Ah lá! patetice! Joanna não
o conhece. Ridiculos ciumentos!
(alto) É ó a fortuna! Tenho mto para ver
com a nossa aventura.

Conde E eu!

Scena 6ª

D.ª Joanna (Ent.)

(com ag.te) Muito alli a gente está! (alto) Meus
senhores; ahi vem o dono da caza

(baixo ao Vis) Olhe, que + vem atraz, de minin. Joaq. 1ª

Cond. Ah, ah! O dono da caza!..

Vis.a (Joan) E Constança!

Joan Disse-lhe tudo.

Vis Ah! ólez - por aquella porta. ficamos intendidos.

Joan Mas.... M. Escuro

Cond. (agita) Não ha nenhuma paciencia. vou-me. vai a sair

Joan Tenha paciencia um instante, Alli vem o Sr ~~D. Alvaro~~ Gaspar. P.a 2

Cond. Ah! não quer alguer nada. Gaspar. Joana 4.a - Vis.c Gaspar Constança

(agita) ~~D. Alvaro~~ Gaspar! ~~D. Alvaro~~! Se fosse o tal?... Não pode ser.

Joan Vem já... já... Olhe, elle ahi vem.

(Saem os dous e torna cada um p seu lado) Cond (28) Vis (25) cruzam-se

Joan Venha, meu padrinho, venha, que este senhor está á espera.

Scena 7.a 28

Joanna 3 Gaspar ~~D. Alvaro~~ Constança 1

Gasp. Aqui estou, aqui estou.

Joan voltando a cabeça) Senhor, agora pode falar, que.

(não o vendo) Já aqui não está. Senhor?

Gasp. Então? que é do sugeito que estava á minha espera? Não o vejo.

Joan Bem eu.

Gaspar Que me fostes tu lá dizer?

Joan Eu sei ca? indagou
Que sei eu (? N'este instante estava a gosar um f.. E epta vadiamento. É que não esteve para esperar mais.

Oscar Deixá-lo o mal é para elle, que tem de voltar se quizer. Tambem para vir, numa caza a esta hora, não é proprio.

Cons Então o tio sempre se quer vender a caza?

Gaspar Sim quero. Já não gósto do bairro: tam isolado, tam longe de tudo (ap.te) Const. vai a Joan. a 2

E tam perto da caza d'ella, a fallar a verdade. Tem razão D. Margarida, e devo fazer-lhe este sacrificio que tanto me pede por causa da sua reputação. É um bairro de S.as vizinhas este de Buenos Ayres Sabe-se tudo. E se minha sobrinha Chega a desconfiar .... (alto) É verdade, tomei ganga ao bairro.

Cons Adelaide - me, com tanto Inglez que é a sua gente!

Gaspar A minha gente são portuguezes, mas admitto isso. Estrangeiros, todos os

inglezes, e é mui pior excepção. E emfim
é gente seria
Joan Que joga o Whist.
Falsp Joga o Whist, sim S.ª mas não joga
a cabra cega, como estes franchinotes
com que vocês, não quebram a ca-
beça. Uma gente revolucionaria,
que inventou a guilhotina e o
Robespierre para inforcar o ultimo
rei com as tripas do ultimo frade.
Cons Tio, pois elles inventarão a guilho-
tina para inforcar? Chega-se Gasp. Cust. Joanno
Gasp Eu bem sei o que digo. Elles é que
não sabem o que fazem. São uns doidos.
Cons Pois todos?
Gasp Todos. Gente sem fé, nem persistencia,
republicanos.
Cons Mesmo aquelles que defenderam o seu
rei até á ultima?
Gasp Ora eis ahi está, ahi te esperava eu
Constança. Bem sabemos o que
querem dizer na tua. Que no meio
de tudo isso e apesar dos monstros
que tem produzido aquella fertil
terra de França, tudo se lhe deve

perdoar porque teve a gloria de brotar
de seu seio um protesto de caval=
laria e gentileja, o muito alto, mto
nobre e mto poderoso visconde de...
de Floriville, ou Florval, ou que titulo
de comedia tem elle o seu visconde?
Cons Tio ~~Isaac~~, isso realmente é demais, e
nem lhe fica bem. Sabe? O visconde
D'Mystemart
~~d'Brotay~~ é uma pessoa de distincção
conhecida e de uma familia pelo
menos tam illustre como a sua, mão
tio,
como a nossa.
Saphor
~~Ah~~ Um pobretão!
Cons Pobre sim, pobre, immolado por ser
fiel ~~ao~~ suas opiniões e aos seus
sentimentos. Sem patria porque
não quiz curvar-se a tyrannia d'hú
opprimir, sem riquezas porque lh'as
roubaram os mahi-ados; sem fami-
Imm. appropriada
lia porque toda ella pereceu no cada-
falso, o imperdoavel crime de ser
fiel ao seu rei, e á religião de
seus paes. São estes defeitos que

lhe merecem tanto desprêso.º Não lhe posso negar que em mim excitárão mto contrários sentimentos.

Joan apte/ Bravo, menina! As dez horas o nosso ---

Cons apte/ Deixa-me Joanna. /alto/ Achavame um asylo entre nós, elle e tantos outros officiaes distinctos da sua raça, inda bem. Inda mal! Precisava-nos nós cá de francelhos para quê? Pª o Sr Conde de Novion, a titulo de fazer a policia e de prender os ladrões, nos andar elevasando as casas, mettendo o nariz por toda a parte, que não ha familia honesta, nem Sª recatada que esteja segura d'elle e dos seus moços malditos sejam elles!

Joan Padrinho tem espinha com os moços do conde de Novion. Beberam ~~lhe~~ o azeite?

~~Hon~~ Tu é que me parece que o bebes, vejo-te tam espertinha!

Joan apte/ Menina ás dez horas...

Cons apte/ Deixa-me. (alto) Não sei o que tio o ~~padrinho~~ tem contra o Conde de Novion!

Carlos Eu nada! quem te disse?

Cons Ninguem me disse cousa alguma,
mas vejo-o sempre de mão armada
contra elle.

Carlos (aparte) Desconfiará ella? (pausa) Se
Nerion tem-me andado a querer
fazer-se tolo com D. Margarida,
mas vai-se desenganando. (alto) Sin
confesso que não gosto d'elle, elle é
commandante da policia. É verdade
que nunca o vi; mas tenho cá m^as razões.

Cons Pois deixá-lo. Tambem eu tinha
m^as razões p^a desejar que o conhecesse, mas.

Carlos Guaes, guaes. (aparte) Dar-se-ha caso!

Cons É que ninguem melhor que elle podia
informar sobre ....

Carlos Sobre o teu visconde. Vá vamos
constança. Eu ralho, ralho, porq
é meu geito ralhar, mas bem
sabes que no fundo sou um
bom tio, e que te não quero
affligir... dá-me informações que eu
pedi por via de Inglaterra chegam
n'este paquete com certeza. Parte

d'ellas, para te dizer a verdade, já cá
as tenho, e são excellentes: que mais
queres? Por estes dias irei eu mesmo
a Santarem... [illegible] não posso
e lá fallarei com elle. Nunca o vi
bem sabes, e quero conhecê-lo antes
de mais nada. Mas d'aqui até lá,
(já t'o disse)
constança, nem cartinhas, nem
+
tratto nenhum clandestino, senão...
Mouriz. de Deguste de Const.
Vamos não te afflijas: hoje não saio
e passaremos a noite juntos. Façamos apostas.
(Joan ajte) ~~Ah meu Deos~~ Nos acuda! D. nos acuda!
(Carlos) É um sacrificio. Mas dizia a
Margarida que ia a Lucilia
~~Santarem~~: não quero agora que ella ~~deija~~ cuide...E se
eu dahisse agora que já é tarde não
podia voltar senão....
(Joan ajte) Como faz ascaijas a propozito este
meu padrinho.
(Alb. ajte) Estou desesperado. Solve a vara a Mag.ª, Const.ª vai a ella.
Tio,
Bons ~~Brados~~ isso é de mais, não consinto.
Nós não estamos mal nem precisamos fazer ao pagés. Vá para a
sua partida, vá. Eu estou cor-

tinnada a fraldar os seroes aqui só
com Joanna e....

Alex. Por isso mesmo.

Dom Vio
Dom ~~Nuno~~, peço-lhe; sou eu que lh'o
peço: vá, Bem sei a sua fraina
pelo Christ. vá'.

Saem
Alex. Jógo todas as noites.

Dom Pois então! Era um desgosto p'mim
Tio
que se fosse por mi' causa. ~~Nuno~~,
vá, ande, não me dê esta pena.

Alex. Escuta cá. Pois tu sempre me anda
a dizer, que fraldas as noites só, que
vives triste. Inda agora te queixavas...
mulheres, mulheres! quando a gente
quer, não querem ellas. É certo que
eu em nenhuma parte estou tão
bem como em mi' casa. P.a 2
/a Joan/ Dá-me
Joanna vai dentro e traz o chapeu
o meu chapeu. /a Const/ O meu maior
prazer é estar aqui comtigo /a Joan/ A
minha bengalla. /a Const/ E bem visto
com que satisfação eu ficava, fora
emfim todas as noites saber... /apte/
Margarida não me espera que alegrão
Entra Joanna a 3
vai ter em me vendo! /a Const/ Bem

havias de conhecer na mª cara o contentamento com que estava de passar a noite no seio da mª familia... na cara,... não são palavras... não se finge isto... Bem conheces. mas tu queres, és tu que queres, vaei para te fazer a vontade, mas para a outra vez não ceda assim, não. Vamos aceos. Estamos bem? Aceos. quando eu quero dechá-las, vier, ~~estamos~~ já na cama, ~~não é?~~ Até amanhã.

Tom ~~Manuel~~ Tio, mentio...

Sarjeta Que tens? Queres já outra coxja? Agora queres que fuja? Vae tomar o teu chá. E até amanhã. Fechem bem as portas. eu tenho chave do trinco. Esta rua é deserta, e apezar dos moreyos do Conde de Novion, a policia é tam má!

Joan Vá socegado. Fecham a porta

Sarjeta Aceos Constança, Aceos Joanna. Boas noites. Deitem-se cedo, e durmam bem. Adeus

Scena 9ª

Constança Joanna.

Vae escurecendo pouco a pouco, no fim da scena já é noite escura.

Joan Ora graças que partiu!

Cons Vamos para dentro Joanna.

Joan E o visconde?

Cons Fizestes mal em lhe prometter.

Joan Eu? não lhe prometti nada. Elle
é que me ameaçou, se a menina
lhe não fallava se a não via, que
ia fazer tanta loucura; matar-se,
fazer-se matar, e não sei que mais.
E eu atalhei-o: Então eu
pensei que não valia a pena tê-lo
salvado a primeira vez, [redacted] o deixar
morrer da segunda

Cons Morrer! Meu Deos!

Joan É capaz d'isso.

Cons Bem sei que o é. Em pontos de
extravagancia, nada me admira
da parte d'elle. Que doido. Que estou=
na, que cabeça aquella! Olha indagou
o que elle fez. É coisa que se pesdae?
De dia claro, trepar por esse muro
acima.

Joan Então? queria? O medo de a não tornar
a vêr, o desejo de lhe fallar... confesso...

Lous Pois sim! mas se elle tornar a pôr-se
me comprometter, perdoe-me. E o
que o tio disse, não ouviste.
É que elle não pensa... não pensa em nada.
Joan com finura Por isso é q o melhor tabuleiro
deixar a aquella porta aberta.
Lous Que dizes.
½ Escuro
Joan Elle é que me pedio conhece-se que
se não fia em si o pobre sapaj!
Lous E a Sª Joanna, estou certa que não
imagina que eu consentiria jamais...
Joan Era o mais prudente.
Lous Eu não heide abrir essa porta.
Joan Continúa ....
Lous Não a heide abrir.
Joan Oh! era o que faltava!
Lous Ora pois.
Joan Quem a hade abrir, sou eu.
Lous Mas isso vem a dar no mesmo.
Joan Quando as creaturas são desasso-
adas é que não ha remedio senão
ter a gente razão por ellas... E não
verão o grande caso! Então que
tenha. Fallar dez minutos com
uma pobre rapaz q vae ser seu marido!

Não ha nada mais innocente. Se seu
~~irmão~~ tio fosse outra casta de homem...
E alliem d'isso eu... não heide estar
eu alli.º (A menina não. Sahe ?. eu ou?
~~Cousa.~~ (abre a porta)

Cous Joaninha que fazes tu.?

Joan Eu.? nada.

Cous Já te disse que não, torno a dizer-te
não quero, prohibo-te) (ouve-se barulho
na rua) Que é isto.? Joan. vai ao fundo

Joan Nada, bulha ~~para saber o que é~~, no
fim da rua. todos os dias ha d'estas agui.

Cous Oh! meu Deos. é noite, se forem
ladrões.? que medo!..

Joan Não é provavel, mas é cautella (ouve-se ferrolhar porta
Cous accudindo) Não, não, já não oiço nada. P. a 2

Joan apte) Que tolice que eu ia fazer! Esou
eu a que tenho juizo.!

Cous Estou tam esquecida... sinto assim
como um tremor, como de susto.

Joan apte) Que até lhe faz esquecer que está
aberta a porta da rua.

Cous Nós sozinhas aqui, a esta hora. Sabes

tu que é mto arriscado Joanna. Eu não
posso, eu vou para dentro. Sai

Joan. fingindo ter medo / Eu tambem.

Cons Tenho tanto medo

Joan E eu um pavor tamanho.

Cons Joanna! Eu ... eu fujo

Joan rindo / Eu tambem. Saem a 1ª Dir.ta
noite escurece cada vez mais. / Escuro

Escuro completo

Scena 9ª

O Conde de Novion (F.E), entrando apressadamente pela porta do fundo.

Ah! uma porta aberta! Onde estou eu? Que negrura de noite!
mas foi o que me valeu. Abençoada
escuridão das ruas de Lisboa! Pobre
D. Margarida de que escapou! Agora
dá-me vontade de rir. Elle não
tinha praticado para Revelar como
nós desconfiava-mos. Sentia-lhe os
passos na escada della, e eu não tive
mais tempo de que vir fazendo rico-
chete da alcova para a janella e

da janella para a rua. Graças que era só um primeiro andar, e cahi bem. Não tenho nada (apalpando-se) Bastava eu torcido um pé estava aviado! E tinha sem chiste. O commandante da policia agarrado pela policia. Oh Ah! Ora pois é preciso fazer justiça á minha gente, que realmente fazem o seu dever até bem de mais. A patrulha ao pé de mim que viu um homem saltar da janella, correu atraz de mim com uma furia. Um d'elles estava-me já com a mão em cima, se não uso a receita de ladrão... punhado de terra nos olhos... apanhava-me. Pobre rapaz, tem paciencia, esfrega-te. O Conde de Norron ir dormir para a casa da guarda, não podia ler. E o que diria a manhã toda a Lisboa! O franchinote, o emigrado! que bella policia! Realmente escapei de uma! E ella a gentil Margarida como escaparia ella? Não tive tem-

pro, nem mto desejo de vêr o meu rival.
Não o conheço nem sei quem é. Quem será
elle? Alguem rapaz-te enfadiçado. Ella
que lhe tem tanto medo! Ou será al-
gum velho ricaço com quem se não
quer quebrar por motivos mais graves
rosos? Emfim que me importa.-
A mim não me deve elle nada... ante.
não faltava mais senão ter eu agora
ciumes. Bah! Uma conquista feita
á portugueza velha! de fraque pela
rua, olhar para traz e trabalhar o
lenço... Qui! Já não estou para estas
coisas. E nunca gostei muito, mesmo
em rapazinho. Mas, cada terra com seu uso;
~~em Roma e~~
~~Roma é preciso ser romano~~. Tomára-me
eu no quartel agora. ahahah! e receber
a parte da policia com os detalhes da
minha aventura. Inda assim o
caso é sério. que se me não acham
são capazes de ir levar a D. Rodrigo

o ministro da fazenda, que n'este
malditto paiz em que tudo anda ao
avêsso, a policia pertence ao minis=
tro das Finanças. Em tão boa hora
que a não deram ao patriarcha.
Mas se a parte vai a D. Rodrigo, com
o nome da rua, o numero da casa...
Vamos ao quartel desprezar. Succeda
o que succeder... Ah! Las patrulhas.

Demora-se um pouco a sahir-se.

Scena 10ª

Gaspar e o Conde

Gaspar (entrando pela porta do fundo) Estava já
deitada, não lhe pude falar. Pobre
D. Margarida! Rindo com cuidado
n'ella. Sempre com aquellas doïes
de cabeça, abborrecida, deitando-se
tam cedo... (dá de encontro com o Conde
que vae a sahir) Quem vem lá!?

Conde (apte) Estou apanhado.

Gaspar (Quem vem lá!?

Conde Camarada!

Gaspar Camarada de quê? Quem?

Cond.(apte) Não são os meus soldados respeito.

(alto) Gente de paz, amigo.

Gaspar Amigo! Pois d'aqui ninguem sai amigo, sem me dizer primeiro (tira o espadim)

Cond Eu não digo nada, sem primeiro sahir.

Gaspar Sim! Puche pela espada

Cond Sentido que está muito escuro e estranho as árvores. (corre pela porta)

Gaspar não pense que me escapa, estão portuchas a ambos os lados da sua.

Cond Obrigado pelo aviso! Que fatalidade.

Gaspar Não tenho mais que chamar pela ronda e... Quem é o Snr. que faz aqui? Responda.

Cond Snr porquem é, não falle tam alto.

Gaspar Responda ou grito aqui o Sr!

Cond Não faça tal!

Gaspar Diga-me pois o que fazia aqui?

Cond Valha-o D.s! escondia-me. E se o Snr é o dono da casa, bem me pode dar um asilo.

Gaspar Escondia-se! Porque? Conhecido ter aqui?

Cond.(apte) Não ha remedio senão explicar-lhe. o que? veremos. (alto) Vejo-me obrigado a dizer-lhe tudo... E em

+ me eu tranquilizando d'este sobre-
salto — Mas lembre-se que me fio
na sua lealdade, na sua honra.
Supponho que estou tratando com
um cavalheiro. (aparte) Vamos a ima-
ginar uma historia que me faça bem
interessante.

Gaspar ~~Otto~~ Bem! e então?

Lord Então... (aparte) Boa a fortuna! não acho
nada, não me occorre... (alto) Estou
ainda tão commovido...

Gaspar ~~Otto~~ Quer que chame a patrulha?

Lord Oh! não por quem é... Se a justiça me
descobre, não imagina! Boa justiça é...

Gaspar ~~Otto~~ Vejamos: Aqui estou para ouvir.

Lord Desculpe-me estou ainda tão... (aparte)
Agora vae. (alto) Pois fraqueza e dê-me
toda a sua attenção. E se acha
alguma incoherencia no que lhe
vou relatar, peço-lhe que o attribua
á perturbação inseparavel...

Gaspar ~~Otto~~ Como veio o fio aqui tão?

Cond Agora. Ah! explico. Saberá Sr. que sou estrangeiro.

Gaspar Estrangeiro! o Sr. falla portuguez como eu.

Cond E' por meus sentimentos, por amizade dedicação a este bello paiz. Sou tam bem portuguez.

Gaspar E official o Sr.? Alferes de infantaria 3 E do regimento de Montemor..?

Conde Não sou de infanteria, nem de cavallaria, não pertenço ao exercito. Francez sou, e emigrado..

Gaspar.

Gaspar E' francez! E o seu nome?

(adeante) Como diabo me chamo eu? (alto)

Augusto Cezar de Lahante Fortaye.

Gaspar

Gaspar E' um nome....

Cond Certamente, não obscuro: o antigo castello de meus antepassados, no centro da bella provincia de Normandia, que os revolucionarios hoje chamão Sena inferior.

Gaspar

Gaspar Deixe-nos os revolucionarios.

Cond Elles é que me não deixaram pedra sobre pedra no castello de meu pai, destruiram tudo. Toda a minha familia foi guilhotinada. Escapei eu só fugindo para Inglaterra

com uma casinha pequena, a
minha querida Sophia. Pobre inno-
cente! Alli me estabeleci, n'um
pequeno cottage... Sabe o q é um cottage?
Gaspar
Sim Sr. sei. Mas que vem isso p.ª caso?
nada d'isso me explica....
Lord Lá vamos, lá chegaremos já. Vivia
alli tranquillo, sim feliz... occupan-
do-me da educação de Sophia, que
crescia em graça e formosura. Estava
uma senhora; Vem my lord Ingley...
Não faz idéa do q é um dedicado my lord ingle-
jes. E o L.r? Gaspar
Eu... tenho jogado o whist com alguns
e não acho....
Lord Não acha? Pois é profissão do mesmo!
(apte) mem eu: que não acho o fim do
meu romance. Vamos. Lancemo-nos
nos grandes perigos; heroico te valha!
Gaspar
Os inglezes dão gente seria, regular.
Lord Hypocritas meu amigo, hypocritas.
Seria esses perfidos nacionaes. Vica,
e horripile-se — Gaspar.
Que me horro...

Lord. Pille! Sim. Arripiar não basta. É
preciso horri-pilar!
Zaspar
Tito O Sr é que me parece que me está....
Lord Não estou. Oh! não estou. /aparte/ O que
é que eu não estou? /alto/ mas não estou,
creia-me, e diga a cathastrophe da
minha historia q é tremenda!
Um desalmado vicaso de um mababa...
Zaspar.
Tito Dizia um mylord ha agora.
Lord Sim Sr um mylord que era tam-
bem mababa pelos immensos milhões
que possuia, mababa que volton
da India com um figado monstru-
oso e uma nigrya mais monstru-
osa ainda, Resolveo-se por ma-
rimão. A pobre Emilia não podia-se. Lo.
Tito E a Sophia? Zaspar
Lord Sophia? É verdade, Sophia Emilia
é o seu nome. Não o podia ver,
e elle perseguindo sempre. Nós pobres,
emigrados, cuidou o infame mababa...
Emfim vi-me obrigado a deixar

a Inglaterra, e vir para Lisboa. O
mabvado atraz de #####. Por vicen=
tar razões mettia-a n'um convento.
Em s^ta Joanna, e eu fui ao Porto
onde tinhão certos negocios... Senão
guardo, havia um mez que lá es=
tava .... /pausa/ E ésta agora! Não attino
com mais nada.

Gaspar.

Socegue, socegue, Vamos! Estava no Porto...

Cond Recebo uma carta, de quem?

Dito-Sec.?

Gaspar.

Diga, diga. Como está afflicto! Coitado!

Cond Uma carta da abbadessa contando-me
o infame consegnido soltegi-la.

Gaspar

A abbadessa.?

Cond Pois! que foi.

Gaspar

Olhalá, homem! uma abbadessa!

Cond Sim, porque foi a minha irmã
que o monstro sacrificou. Consegui
tirá-la do convento, trouxe-a aqui.

para Buenos Ayres, aqui a tem n'uma
casinha como se fôra... Ah! meu
Deos! Ah! meu Deus! E agora a-
guante-se - agora a trata vingança-
mente, e lhe dá uma vida de negra.
atroz, atroz! Gaspar
Cond Pois não é? Ah! sinto-me sufocar
se não chorar.
Gaspar
Chore chore, que é para isso.
Cond Ah! Ainda o fr não sabe como isto acaba
(a parte) Nem eu! Por desgraça!
Gaspar
Partir immediatamente
Cond apertando-lhe a mão) Meu amigo, não
sabe a consolação que tenho em ver
que me comprehende. Parti sim,
cheguei esta noite, fui direito ao cottage
Gaspar
Cottage! Pois não é em Lisboa?
Cond Digo cottage para falar como
elles, os malditos inglezes. Uma
casinha pequena bonitinha.
Bem sabe. Chego lá. O guarda de

minha pobre irmã fechado. Vio
pela porta uns genidos sufocados
bati... bati.... não me abreem..

Gaspar
Mattos Metteu a porta abaixo.

Cand É o que eu fiz (apte) O que vale é
apudás- me elle.

Gaspar
Mattos Evia?

Cand Vi... ah! não posso acabar de contar...
vi... (apte) O que é que eu vi?

Gaspar
Mattos Continue..

Cand Vi um homem, o seductor, o malvado
o infame bifesteak o indigno Boeuf
mal vado
com um punhal na mão...

Gaspar
Mattos E não puchou pela espada?

Cand Puchei sim e bem puchada. Um
instante depois o malvado cahia a
meus pés banhado no seu sangue,
e minha irmã fugia como uma
doida, não sei que caminho levou.

Gaspar
Mattos E então é que as patrulhas de Policia?

Cand Tal e qual. As patrulhas accudiu

aos gritos do mouribundo. Eu fugi
correram atraz de mim. Eu corri
adeante d'elles, não me perderão.
Dei com esta porta, provavelmente
a metti dentro, entrei e aqui estou.
Agora pode entregar-me se quizer, se
me quer punir de ter vingado minha
irman e desaffrontado a honra de uma
familia ultrajada. (a parte) Por fim acabei. Graças!
Zaspar
É um homem de bem e! Quem tal
diria! um francez! Não se trata
arrepender-se de ter posto a sua con-
fiança em mim. A honra de
uma familia!...
(Endo a parte) É um homem nigido.
Zaspar
Mas a culpa de tudo é a nossa má
policia. Que hade dizer. Foram entre-
gar-lhe a um estrangeiro um a-
venturoiro francez! (A parte) Perdoe. A gente
capaz em todos os paizes, mas....
(Bom) Muito obrigado.
Zaspar
Sim, se o conde de Rosiers ti-